

# Do tamanho ideal

Trina não gostava de ser diferente.

**Richard M. Romney**  
Revistas da Igreja  
(Inspirado em uma história verídica)

“Você é muito pequena!”, disse Sasha.  
“Vamos lhe chamar de Trina nanica.”

Trina tentou sorrir. As outras crianças da escola zombavam dela o tempo todo por ela ser pequena. Trina nasceu muito pequena e não crescia tão rápido quanto as outras crianças. Além disso, não gostava do apelido Trina nanica. Ela não gostava de ser diferente.

“Você é tão pequena que talvez nunca cresça”, disse Max ao saírem para o recreio.

“Sei que sou pequena”, disse Trina. “Mas não posso fazer nada a respeito. Vamos jogar.”

Trina correu para jogar futebol com as outras crianças. A criançada chutava a bola para todos os cantos e estava se divertindo.

Mas logo Trina ficou bastante cansada. Ela se afastou lentamente do jogo e se sentou na grama.

Sua amiga Josie se aproximou rapidamente. Josie também estava na classe da Primária na igreja.

“Você está bem?”, perguntou Josie.

“Sim”, disse Trina. “Só precisava descansar. Meus pulmões se cansam quando corro muito. Não são muito fortes.”

Josie se sentou ao lado

de Trina. As duas colheram grama, fizeram anéis e pulseiras, e conversaram sobre a escola, os amigos e a lição de casa.

“Ouvi o que Sasha disse”, comentou Josie. “Sinto muito por ela ter lhe chamado de Trina nanica.”

Trina apenas concordou com a cabeça.

“Mas, para mim, você tem o tamanho ideal!”, disse Josie.

Trina sorriu. Ela entregou a Josie a pulseira que havia feito com a grama.

No domingo seguinte, Trina se arrumou para ir à igreja. Colocou seu vestido e penteou o cabelo. Depois, franziu a testa ao olhar para os minúsculos sapatos no armário. Ela tinha certeza de que ninguém mais na classe da Primária usava sapatos tão pequenos.

Trina arrastava os pés enquanto caminhava pelo corredor da igreja. Ao chegar à sala de aula da Primária, Josie esperava do lado de fora.

“Tenho uma surpresa para você!”, disse Josie. “Venha ver!”

Quando Trina entrou na sala, as outras

crianças e sua professora, a irmã Bott, apontavam para o quadro alegremente decorado, cheio de corações colados. Havia anotações nos corações que diziam: “Trina tem um grande sorriso! Trina tem um grande coração!”

“Você gostou?”, perguntou Josie. “A irmã Bott nos ajudou a fazer tudo isso.”

“Adorei!”, disse Trina. “Obrigada.”

“Queríamos lembrá-los de uma grande verdade”, disse a irmã Bott. “O Pai Celestial ama cada um de nós. Baixo. Alto. Grande. Pequeno. Isso não importa para Ele. Somos todos Seus filhos e Ele ama cada um de nós.”

Trina olhou para os corações no quadro e estampou um sorriso — um sorriso bem grande. ●

*Essa história aconteceu nos Estados Unidos.*

